

RECADO DE PARIS

RUBEM BRAGA

PARIS, maio (Via Panair) — "Les Nouvelles Littéraires" publica mais trechos inéditos dos cadernos de Victor Hugo. São pequenas notas sobre coisas e pessoas. Assim por exemplo: "Barrère de Vieuzac morreu, há poucos anos, membro do Conselho Geral dos Altos Pirineus, pensionário de Luiz Felipe, dinástico e conservador, opinando sempre como o sr. Chefe de Polícia. Foi sempre o mesmo homem. Sua baixeza passou de Robespierre ao sr. Guizot. Tinha os modos de um homem da corte, a linguagem amável, polida, obsequiosa, o ar de um covarde inteligente. Antes de saber seu nome, as mulheres diziam: "Que velhote encantador!" Quando o sabiam, diziam: "Que monstro!" Isso não o impedia de lhes fazer madrigais. Como tinha o espírito, elas lhe davam ouvidos, voltando a cabeça. Ser adulado é sempre alguma coisa, mesmo por uma hiena."

Outra notinha: "Teléki (um aristocrata húngaro, amigo de Hugo) estava em uma taverna de lords, em Londres. Viu um belo cão e lhe fez um carinho. O dono do animal, que bebia na mesa ao lado, disse: "Porque afaga o meu cão? Eu não o apresentei ao senhor." Bateram-se. Teléki recebeu dois ferimentos de espada".

E mais essa, tremenda: "Depois de ter dito "A propriedade é um roubo", etc., Proudhon pede para entrar no

Senado. O javali que virou leitão, eis Proudhon".

O poeta americano Ezra Pound, que quase foi condenado por alta traição, declarou ~~outro dia~~ a um repórter: "Eu me considero um bom americano, no pior sentido da palavra."

E Maurice Dekobra dizia a um amigo: "Não conheço nada mais insuportável que um sujeito que resolve ler o meu jornal, no metrô, por cima de meus ombros. Pior do que isso, só o sujeito que tenta impedir a gente de ler o jornal que ele está lendo."

E já que estamos citando frases, mais duas, para acabar. A primeira de Henri Mondor, homem de ciência, homem de mundo e biógrafo de Mallarmé. Um joven intelectual lhe dizia: "Falta-me um pouco de experiência..." E o professor: "Muito bem, a falta de experiência é o que permite aos jovens fazer o que os mais velhos julgam impossível." E a última, de Julien Benda, sobre a maldade humana: "Quando a gente não pode falar mal de um homem, diz: sobre esse, não há nada a dizer."

29.5.50

Frases

uma vez

DN 54